ENSINO DA ANATOMIA TEACHING ANATOMY

Recebido em 03/01/79
Aprovado em 16/01/79

PROF. SEBASTIÃO VICENTE DE CASTRO *

O ensino indiscriminado da Anatomia aos alunos dos diversos cursos teve suas discrepâncias agravadas pela reforma universitária que objetivou apenas o melhor aproveitamento do pessoal disponível, tanto o que constitui o corpo docente como o administrativo, e ainda os recursos materiais que servem de embasamento para a ministração das aulas teóricas e práticas.

Os professores dessa disciplina, na sua grande maioria, não cumprem um ensino adequado porque ainda estão atados a programas que obedecem a textos clássicos, os quais enfocam toda a Anatomia sem estabelecer as diferenciações de profundidade, ou seja, o detalhamento apropriado para cada curso.

A homogeneização experimental pelo corpo docente, deixando-se de exigir tirocínio profissional, está fazendo com que o aluno seja obrigado a adquirir conhecimentos sem qualquer motivação e com isso baixe pronunciadamente seu rendimento.

A concentração de professores em Departamentos determinou o aparecimento de uma filosofia científica que peca pela inobservância dos princípios essenciais para a formação de um bom profissional.

Esse tipo de ensino além de acarretar esforço muito grande de parte do aluno, carece de informações objetivas para a aplicação futura na sua vida prática.

O aprendizado das partes componentes do corpo humano está cada vez assumindo maior importância, participando de variados cursos universitários, sem que haja preocupação na dosagem conveniente em relação à sua destinação.

* Professor Titular de Anatomia da U.F.Pr.

Com a evolução acentuada dos conhecimentos com referência a todas as ciências, nota-se tendência para o aprofundamento e especialização até os mínimos detalhes, adotando-se como princípio o "quanto mais do quanto menos".

Por outro lado, já é uma condição espontânea de cada professor admitir como imprescindíveis os temas que são de sua estrita preferência, distorcendo o ensino para o lado que lhe é o mais simpático e atraente.

Desde logo é necessário que se estabeleça uma diferenciação perfeita entre a Anatomia considerada como ciência pura, ideal, para a qual devem ser endereçados todos os que se dispõem à pesquisa essencial, da outra que deve ser aplicada especificamente no interesse dos diferentes setores.

Seria ótimo se o aprendizado pudesse ser perfeito, concomitantemente completo e amplo; mas as restrições impostas pelo tempo reservado ao montante do ensino a ser ministrado durante o período letivo não permitem especialização em todas as matérias de forma abrangente e na profundidade que seria desejável.

Surge o imperativo da limitação que exige seleção do conteúdo a ser prelecionado em decorrência da exigüidade de tempo, a par do sério e grave fato freqüentemente comprovado de intensa deficiência de conhecimentos básicos sobre morfologia, em decorrência de falhas nos cursos que antecedem o universitário, desde o primário até o final do secundário.

Esse baixo nível impõe a necessidade de uma revisão panorâmica para atualização e depois a aquisição da complementação necessária para a devida aplicação.

Desde logo infere-se que duas etapas devem ser cumpridas.

Primeiro a reciclagem, proporcionando à totalidade dos alunos a aquisição ou o aperfeiçoamento dos conhecimentos fundamentais para que posteriormente possam realmente aprofundar o aprendizado.

Essa atualização poderá ser feita em conjunto, ou melhor, sem discriminação de cursos, oferecendo-se aos alunos noções gerais de Anatomia.

Numa segunda fase o ensino deveria ser específico para cada curso, escalonando-se os assuntos e determinando a intensidade ou detalhamento dos mesmos.

Assim, após um período de atualização genérica e global, seria proporcionado aos alunos o ensino por curso onde os assuntos deveriam ser estritamente selecionados.

Obedecendo o pensamento chinês de que "uma imagem vale mais do que mil palavras" incluímos os gráficos que se seguem, num demonstrativo de que para cada curso deve haver uma sucessão escalonada de acordo com o interesse dos assuntos a serem focalizados.

O centro do alvo representaria o título de maior importância para o respectivo curso e depois, nos círculos concêntricos sucessivos, os assuntos subseqüentes de importância gradativamente menor.

Como exemplo poderíamos confrontar o preparo dos alunos dos cursos de Medicina com os de Educação Física.

Enquanto para o exercício da Medicina surge como de primeira grandeza o conhecimento detalhado do abdome, pode-se considerar que para a aplicação na prática médica é do menor interesse o conhecimento aprofundado dos membros.

Pelo contrário, para o curso de Educação Física, é sobremaneira importante o conhecimento dos elementos constitutivos dos membros, ao passo que o abdome assume importância muito relativa.

Evidentemente este trabalho traduz apenas uma opinião pessoal, mas o objetivo precípua é o de chamar a atenção dos que ensinam Anatomia, para utilizarem pesos e medidas diferentes, de acordo com o curso a que a mesma se destina.

MEDICINA

ENFERMAGEM

FARMÁCIA E BIOQUÍMICA

BELAS ARTES

CIÊNCIAS 1º GRAU

ODONTOLOGIA

PSICOLOGIA

EDUCAÇÃO FÍSICA

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

AGRONOMIA

VETERINÁRIA

CAVALO

AVES

CÃO

BOI - PORCO - CABRA - CARNEIRO